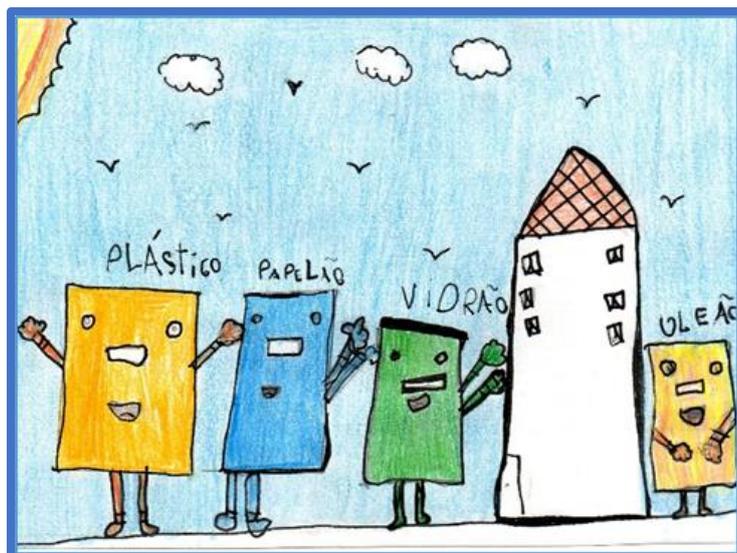
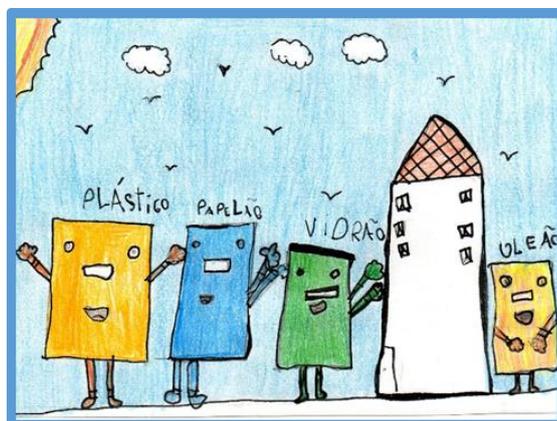


# Uma Gota de Água e uma Gota de Óleo



Trabalho realizado pelos alunos da T09 – 2º ano – Escola Básica de Chouselas

Certa manhã, numa fábrica localizada perto de uma praia, os trabalhadores terminaram de fazer quatro ecopontos: o vidrão, o oleão, o embalão e o papelão.



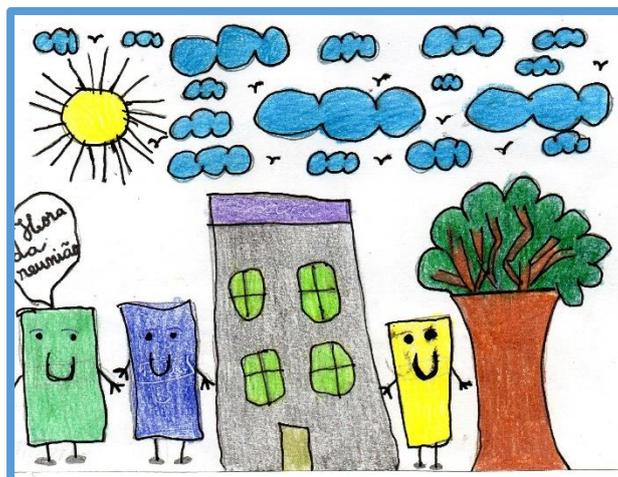
Nesse dia, houve um curto-circuito nas máquinas, porque a água do mar chegou até à fábrica.



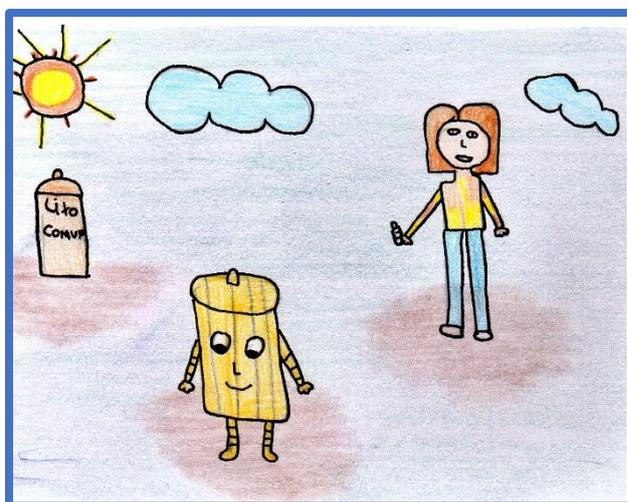
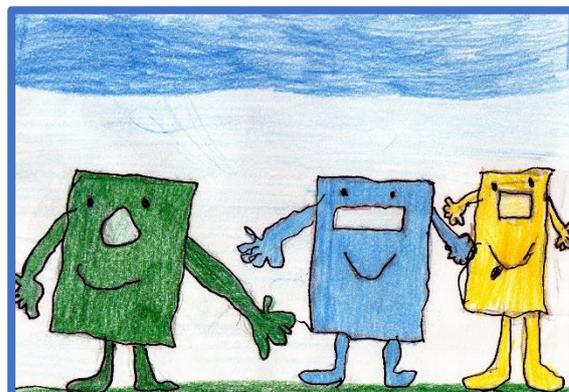
Por essa razão, aqueles ecopontos eram especiais: falavam, corriam e pensavam.



Foi então que o papelão resolveu marcar uma reunião para decidirem o local para onde iriam. A reunião ficou marcada para o dia seguinte, ao final da tarde, no jardim da fábrica, junto ao Grande Loureiro.



No dia seguinte, à hora marcada, o Papelão, o Embalão e o Vidrão iniciaram a reunião sem a presença do Oleão, pois este não apareceu. Os três decidiram que iriam formar a ilha dos ecopontos no Parque da Cidade. E meteram pés ao caminho, imediatamente.



Entretanto, o Oleão, que se preparava para se juntar aos seus companheiros, avistou uma senhora com uma garrafa de plástico na mão e percebeu que ela se dirigia para o contentor do lixo comum.

Rapidamente, o Oleão colocou-se à frente da senhora para a impedir de deitar a garrafa no lixo.



O Oleão perguntou-lhe por que razão estava a colocar a garrafa ali. Ela disse que a garrafa tinha óleo alimentar usado.

– Então tu não sabes o que acontece ao óleo alimentar usado se for parar ao contentor do lixo comum?

– Não, não sei. Nem sabia que é possível fazer a separação dos óleos. Então e se eu o colocar no ralo da banca?

– Nãããoo!! Nem penses!! Isso é terrível!!

– Calma!! Então qual é o problema?

– O óleo é um inimigo da água e eu vou contar-te uma história sobre a minha amiga Água e o meu amigo Óleo.

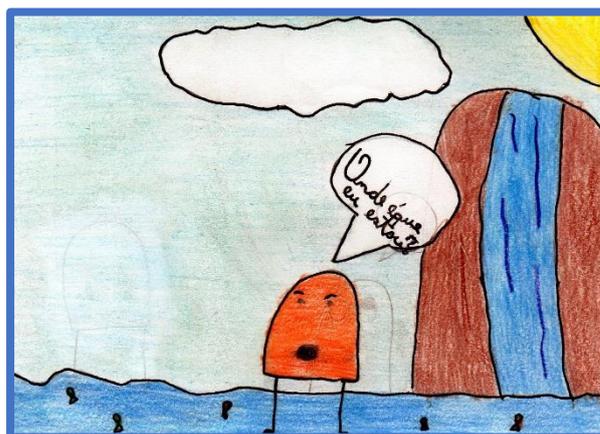


O Oleão contou que, há muito tempo atrás, conheceu uma gota de água que vivia num rio muito limpo.

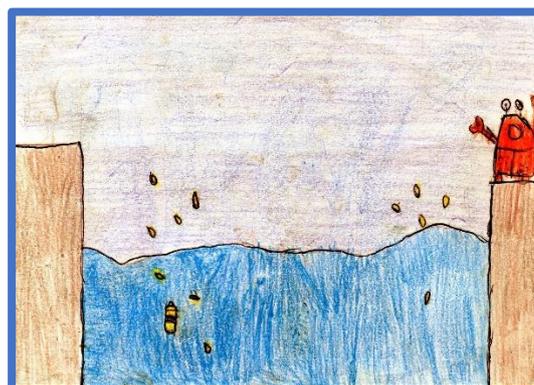


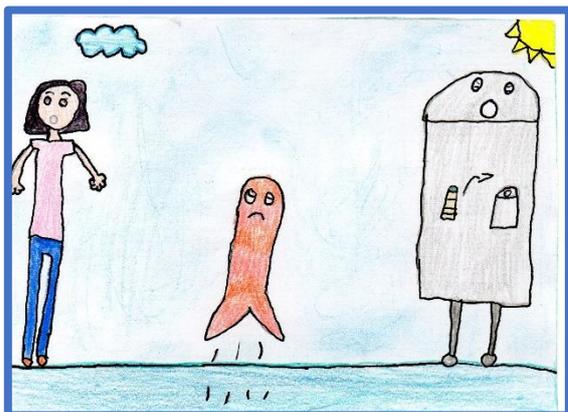
Numa bela manhã de primavera, uma jovem mal informada despejou o óleo de fritar as batatas no ralo da banca.

Esse óleo chegou até ao rio, viajando pelos canos da casa e até passou pela ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais).



A chegada do óleo ao rio quase provocou um desastre ambiental. Nesse momento, milhares de gotas de água do rio ficaram cobertas pelas gotas de óleo.





Por sorte, apareceu o Super- Peixe que percorre todas as águas para engolir as gotas de óleo. Mas este herói dos mares e rios está cansado e, por isso, têm de ser os humanos a resolver o problema.

– E como é que podemos fazer isso? – perguntou a senhora.

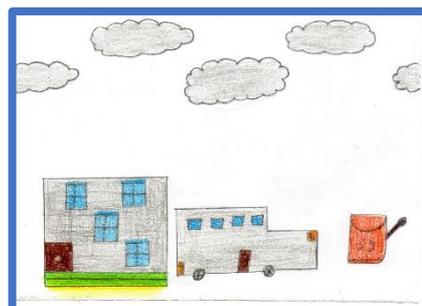
– É muito fácil! Sempre que terminares de fritar ou comeres conservas, deixas o óleo ou o azeite arrefecer e coloca-o numa garrafa de plástico.



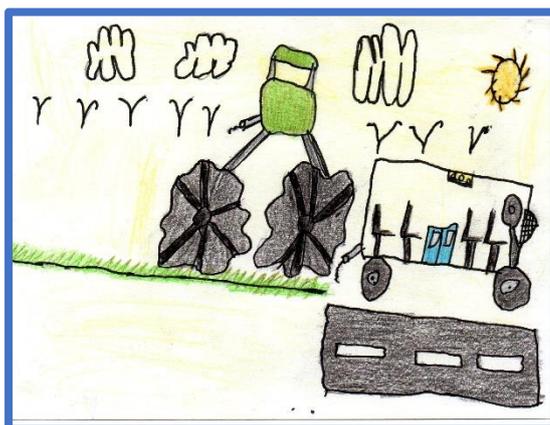
Quando esta estiver cheia, leva-a até um Oleão (assim, parecido comigo) e deposita-a no eco ponto.

– E o que acontece com esse óleo alimentar usado?

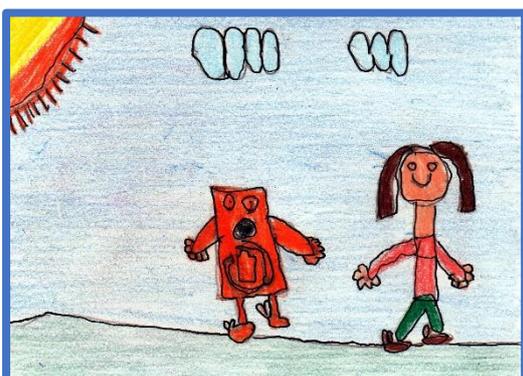
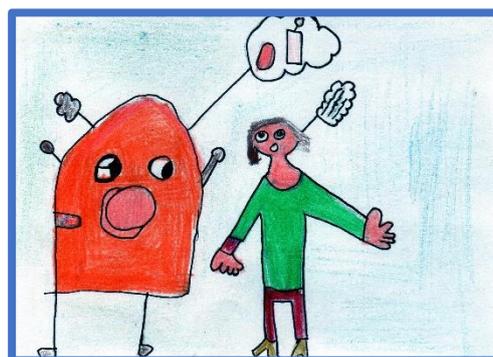
– Esse óleo vai para uma fábrica onde é reciclado e transformado em biocombustível.



Este biocombustível vai fazer movimentar tratores e autocarros.

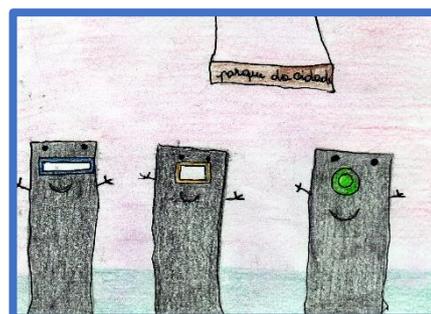


- É incrível!! Não sabia nada disso!
- Mas não é tudo! O óleo reciclado também serve para fazer sabão e velas.



- Ainda bem que te encontrei. A partir de hoje vou colocar sempre o óleo alimentar usado no Oleão e vou passar a palavra a todas as pessoas que conheço.

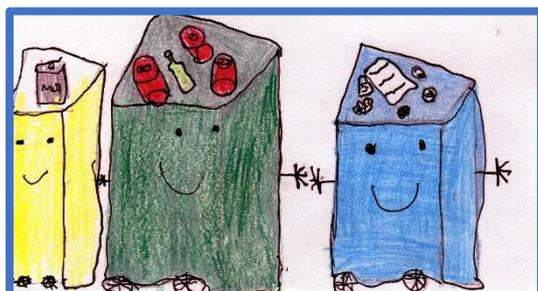
- Agora quero pedir-te um favor. Por acaso viste três ecopontos muito elegantes aqui nas redondezas?
- Vi e dirigiam-se para o Parque da Cidade.





– Então tenho que me despachar. Adeus e não te esqueças: o óleo e a Água nunca se devem encontrar! E já agora, dá cá essa garrafinha apetitosa.

Rapidamente, o Oleão dirigiu-se para o Parque da Cidade.



Aí juntou-se ao Vidrão, ao Embalão e ao Papelão e contou-lhes o que lhe acontecera.

A partir desse dia, a ilha dos ecopontos ficou completa e era usada por todos os habitantes da cidade.

